



P E R N A M B U C A N A.

Dai na paz as leis iguaes, constantes
Que aos grandes não d'êm o dos pequenos:
E todos tercis mais, e nenhum menos.

CAMÕES. Luz. Canj. IX

No. 1]

SABBADO 11 SEPTEMBRO 1822.

[Preço 80 rs.

Ea folha dada à luz em huma das epochas mais brilhantes do Brasil, talvez seja vista com soffrega curiosidade esperando-se que ella venha mostrar a estrada mais curta para o templo da Liberdade Constitucional, he verdade que se as nossas forsan nos abonassem este seria o farol, que nos guiara porque as necessidades publicas nam sam occultas; mas o nosso fim sendo outro, que tem sua utilidade, nem por isso deixamos de convidar os nossos patricios illuminados a enviar-nos as suas ideas sobre aquelle assumpto para nesta folha occuparem hum lugar interessante; entretanto esta folha conterá os Officios, e mais papeis do Governo que houverem de ser impressos, correspondencia, e mais escriptos que por sua natureza devam ser publicados, noticias nacionaes e estrangeiras, pressos correntes, entradas, e partidas de embarcassoens, e todos os avisos que se quiserem fazer ao publico, e para o que as pessoas interessadas se dirigiram a Typografia na Rua Direita N. 256

Por ora sahira huma vez por semana em quanto os trabalhos da Typografia nam poderem appromptar duas.

SENHOR

A Variedade dos acontecimentos politicos, que se tem desenvolvido no Rio de Janeiro debaixo da Protecção de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE do Brazil; os Decretos do mesmo Serenissimo Senhor do 1., e 3 de Junho passado, e outros mais papeis relativos, que ja terao chegado ao Conhecimento de V. M.; a continuacao da existencia na Bahia de um Corpo de Tropas de Portugal, que alias havia manchado no sangue de seus irmaos as mesmas espadas, que se lhes tinham entregues para os defender, e que tanto tinha despertado o orgulho de um partido, e a acrimonia de outro, em damno do socego publico, a nenhuma Resolucao de V. M. sobre o parecer da Commissão especial dos Negocios Politicos do Brasil, que com tantas demonstracoens de jubilo fora recebido pelos Povos deste vasto Continente; a prohibiçao em Londres do embarque de muniçoens de guerra para o Brazil, requisitada pelo Governo no meio da paz, e da mais franca harmonia fraternal, e commercial; tudo isto, Soberano SENHOR, fas-nos crer que nao occulta, e inimiga de Deos, e dos homens procura incendiar os membros da grande Familia Portuguesa, uns contra os outros, para millior os oprimir.

Assombra-nos sobremaneira o horroroso futuro, que se nos antolha; mas de balde intentam os Aulicos arrancar do seu Paiz ratalicio a arvore da liberdade Constitucional: as suas electricas sementes e-am ja muito esparzidas nesta Provincia, para deixarem de brotar de novo em qualquer lugar, quando de um seccia arrancada. Se o futuro, Soberano SENHOR, nos magoa, e vertem, a Paternal Sabedoria de V. M. nos atianca, que promptos e efficazes remedios serem subministrados á Causa Publica, como existe a grandesa do seu mal. Lembre-se por hum V. M., nas doimas ayudas nunca aproveitaram os remedios irritantes; e por esta razão de antemam choramos sobre a sorte da Provincia da Bahia, com a chegada de novas Tropas de Portugal, que o Brigadeiro Madeira acaba de anunciar em huma

ũa Proclamaçam, e com a Expedissam, que devia sahira do Rio no 1. do Corrente. Se as nossas circumstancias nam sam tam desastrosas, nam he com tudo menos delicada a nossa posissam entre V. M., e ElRei o Senhor D. Joam Sexto, e S. A. R. o PRINCIPE REGENTE do Brasil.

Ordens desencontradas poem em triste colisam o nosso dever, e o nosso amor da Ordem. Reconhecendo nam podermos decidir por nós a execussam dos sobreditos Decretos, desejando sustentar a tranquillidade publica, que alguns homens atrabiliarios, e predominados de um fan tismo Patriotico, intentavam perturbar, e procurando evitar divergencia de opinioens que tam funesta seria ao bem ser dos Povos desta Provincia, de cuja administrassam estamos encarregados, temos resolvido sobre a proposta do Presidente desta Junta por copia impressa, que levamos a Presenca de V. M., convocar os Povos para os fins, que na mesma se declaram. Talvez tenhamos errado: nam seremos todavia notados de imprudencia, ou de querermos arrogar attribuissoens, que nam nos competem, para decidirmos sobre a sorte de um Povo, sem ouvirmos a sua vontade. Deita nossa resolussam temos dado igualmente parte a S. A. R.; e nam receamos, attenta a Sua Bondade, Circunspectam, e Amor, que tem desenvolvido pela Causa do Brasil, haja de Deapprovar o nosso prudente proceder em negocio tam arduo.

Com igual confiansa o participamos a V. M., a Quem Deos Guarde, como nos he mister, e cordialmente o desejamos.

Palacio da Junta Provisoria do Governo da Provincia de Pernambuco 16 de Junho de 1822. De V. M. Subditos obedientes e Liaes. (assignados) o Presidente e Membros da Junta Provisoria do Governo de Pernambuco.

SENHOR — Desgraçados exemplos do Rio Grande do Norte, e Alagoas acabam de serem seguidos nesta Capital. A desconfiança, entre a Tropa e o Povo desta, a respeito dos sentimentos de alguns Officiaes de Portugal, e Brazil, dos tres Batalhoens de Caçadores, de longo tempo introduzida nesta Prassa, e sustentada por intrigas, e indecripoens; huma soffreguidão, de que se procedessem as Elleissoens, rennida a ignorancia da marcha prudente do Governo no primeiro artigo de acordo com os Chefes dos Corpos, e no segundo com as Camaras desta, Olinda, e Goiana, devam motivo a repetissam no dia tres do corrente da desagradavel cena do dia 1. de Junho.

Alguns Cidadãos, e Officiaes, e Soldados da 1., e 2. Linhas se ajuntaram de noite no dia 2 no Campo do Erario, espalhando patrullas, alciaram os Corpos a sahirem dos seus quarteis, e a remirem-se: dirigiram huma Depuassam ao Governador das Armas para os fins constantes do Documento N. 1. e sem o parecerem pela resposta do Officio deste, N. 2., a esta Junta o Governo, e ignorantes dos passos, que o Governo havia dado sobre huma, e contra outra, debandaram-se pelas Ruas, pondo em os Officiaes Europeos, e Brasileiros da 1. Linha, que he-eram suspeitos, e por huma natural consequencia de semelhantes convulsioens, invadem o Santuario das Casas dos pacificos Cidadãos; satisfizem-se vingetas particulares, prendem Paisanos, Empregados Publicos, e o Quartel da Artilleria, foi o deposito de 51 project. Felismente Officiaes prudentes puderam susten-

algumas indiscretas prisoes, e hum feita resto de respeito ao Governo, que lo se ajuntou, fez, que regressassem para os seus Quartéis os Corpos da 1. Linha, e á seu exemplo dissolvêram-se os outros, e o Povo.

Neste meio tempo hum Officio da Camara d' Olinda, Capital da Provincia, copia N. 3., e fundado em direito, augmentou o nosso embarasso; pondo-nos na triste colisam, ou de offendermos ao Decretado nas Instrucçoens para as Eleissoens dos Deputados para a Assembleia Legislativa do Brazil, ou de sermos suspeitos de protelalas, como espiritos mal intencionados, abusando da inocente credulidade dos Povos, tem procurado inculcar-lhes, em menos-cabo do respeito devido aos Governos, unica salva-guarda da liberdade Civil, e bem ser dos Povos. Para maior tortura, em circumstancias ja tam delicadas, demittio-se do Governo das Armas desta Provincia o Brigadeiro, José Correa de Mello, tam valeroso no campo da Batalha, prudente, e amigo da ordem em tempo de paz, quanto firme na sua resoluçassam, a pesar das nossas rogativas, como do seu Officio por copia N. 4.

Nesta melindrosa posissam, devendo evitar por hum lado compromettimentos de Officiaes Superiôres, que de ordinario arrastram consigo a dos Corpos, e querendo por outro lado arrejar de nós a suspeita de quereremos o Comando das Armas, mormente em tempos tam convulsivos, e ao mesmo tempo marchar com maduro conselho no importante artigo da tranquillidade Publica, convocamos no dia 8 do corrente sobre a proposta do nosso Presidente, na grande Sala do Governo, as principaes authoridades, Chefes dos Corpos, e Cidadãos mais conspicuos do Paiz, e depois de motivarem seus votts por escripto, resolveram, em quanto ao artigo das Eleissoens, que se executasse a nossa Portaria de 3 do corrente, dirigida a Camara d' Olinda, a juridica duvida desta; em quanto ao Governo das Armas, que ficasse reunido ao Governo da Provincia, entretanto que V. A. R. nam mandasse o contrario; em quanto aos presos Militares, que fossem embarcados para Portugal, sendo considerados simplesmente, como retidos na Fortalesa do Brum, e acompanhados para evitarem-se injurias pessoas, quando quizessem tratar dos seus arranjos domesticos; e soltos os paisanos, incluindo-se nesta denominassam os Officiaes da 2. Linha; e em quanto ao socego publico, que se dessem as mais energicas providencias contra os seus perturbadores, obrigando-se os Chefes dos Corpos com a sua palavra de honra á promoverem, e sustentarem tam importante, e necessario objecto, como tudo V. A. R. Vera da copia N. 5.

A nossa consciencia, Serenissimo Senhor nam nos accusa quebra alguma no nosso dever, e nem reaceamos da Alta Sabe-doria de V. A. R., que nos possão ser extranhadas as ordens relativas a execuçam de ultimatum de hum Conselho tam respeitavel; vendo porem por hum lado, que espiritos intrigantes, vindo dèssa, tem podido dissimular desconfiansas no Povo para com o Governo, veudo por outro, que estas desconfiansas, aliás de-mentidas por tantos factos da mais transcendente prova literal, e depoimento de todos os bons Cidadãos, tem progredido na baixa classe do Povo, que se tem procurado illudir em menos-cabo da dignidade do Governo, e seguransa pessoal de seus membros; vendo por outro, que com o Sagrado Nome de V. A. R. se tem procurado desvairar dos seus deveres Officiaes inexpertos, e homens de côr, a forsar o natural andamento dos Negocios Politicos até contra as disposissoens de V. A. R., em as Instrucçoens de 21 de Junho; vendo por outro finalmente, quanto he impolitico, e contrario aos interesses, e socego desta Provincia a conservassam de hum Governo sem forsa fizica, e á descripçam dos vai-vens de huma populassa sedusida: por estas e outras rasoens, rogamos a V. A. R., queira Mandar, que se proceda immediatamente á convocaçam dos Eleitores para novo Governo, pois que desenganados de poderemos conseguir a desejada pas interna, e a uniam da grande familia Portuguesa, nam aspiramos a gloria do martirio com quebra da nossa honra, e da tranquillidade publica. Não pertendemos maior o Paternal-Corassam de V. A. R. com a triste narrassam do estado desta Capital, e nem a nossa penna o poderia bem transsar; nam deveinos porem occultar a V. A. R., que o sisto de cahirmos em huma perfeita anarchia, a percussora de huma guerra Civil, tem feito desaparecer a paz, e por consequencia o Commercio; e que a falta deste, reunida á emigrassam de mil-

tos Cidadãos, e á exportassam dos Capitães circulantes, tem produsido notavel diminuissam na Receita publica, e por consequencia final, que he de esperar novas desordens, que urgem da Sabe-doria de V. A. R. providencias, que nam estam ao nosso alcance — Deos Guarde a V. A. R., como he mister, e cordialmente o desejamos. Palacio da Junta Provisoria do Governo da Provincia de Pernambuco 13 de Agosto de 1822 — De V. A. R. Subditos obdientes e Leaes — Assinados os Senhores do Governo —

Sr. Redactor.

Ha fanatismo Religioso, e ha fanatismo politico: ambos intolerantes, ambos notaveis pela furia, e encarnissamento; ambos cruéis, e devastadores. O fanatismo Religioso nao sofre o mais ligeiro pensamento em materias de Relegião: meter em duvida certos contos, certas Revelassoens, que a Igreja nao authentica, he hum crime enorme. Huma crensa cega he pelos fanaticos requerida absolutamente em tudo e por tudo, a pesar de diser S. Paulo — *Rationabile obsequium vestrum*. Huma chamada heresia interna vai levar o anathema ao recondito escaninho do corassão humano. Não ir com as mais absurdas superstissoens he impureza de Religião, que nos tenebrosos tempos do Santo Officio era purificado nas fogueiras de S. Inquisição, cuja conducta não podia sem grandissimo perigo entrar em reflexão, e o homem sendo era obrigado a viver assustado dos amigos, da mulher dos filhos, parentes, e de si mesmo. Nada menos disto he o fanatismo politico, tanto mais perigoso por que as vistas de interesse vão ordinariamente no fundo de suas maquinassoens. Pensar, reflectir, comunicar seos pensamentos sobre a ordem de cousas, notar, e censurar as disposissoens do Governo Supremo; chamalas a critica da rasam, e da justisa he attentado, he espirito revolucionario e para os fanaticos politicos, que não sofrem huma opiniam contraria a sua. He inimigo do Rey, e da Nassao, disem elles a quem com franquesa reflexiona sobre a conducta ministerial: sobre factos mesmo não he licito criticar senao ao grosso delles. Os fanaticos politicos aqui espalharam em hum Sabado, que o Madeira na Bahia se vira apertado, e que em fim capitulara para ir responder no Rio a S. A. R. houve quem chamasse á exame as circumstancias, e metesse em duvida o caso: gritou-se logo — *não gosta da noticia! He avesso a Causa do Rio!* Falla-se no bloqueio pora a Bahia comparao-se suas forsas com as desta Cidade, e as por vir de Portugal, poem-se em problema o resultado; (e isto em conversassão de boa fé) he logo notado de Corçunda, Barrigudo, Bicudo, Caipora, e outros nomes ridiculos, que por ahi se ingendrao. Senhor Redator, o mais triste sintoma de desgrassa, he animia facilidade que se snpoem nas coisas. Ella tras com sigio dois inconvenientes bem funestos: hum he a falta de precauçoens, e cautella nas medidas, e no corassão: outro que se segue naturalmente deste, he o descorsoamento frouxidão e arrependimento quando falhão as primeiras empresas, com que tão facil, e confiadamente contavamos.

Eisaqui a rasão porque o Redactor do Maribondo N. 3. e os outros inexpertos disem que eu declamo contra a causa do Brazil. Eu não estou no caso de creer facilmente o que desejo: deve-se esperar sempre o peor para nos premunirmos. Ha huma ronha nos Patriotas furiosos de quererem ser Profetas annunciando, como acontecido aquillo que desejao: eu não creio nessas profecias; e quem assim procede nunca se arrependeo; mas tão bem por isso mesmo fico barrigudo. Embora: cõ tanto que se lembrem que a recente experiencia em nossos lares nos ensiue a marcharmos seguros e sem facilidades. He pois da maior indignidade, que elle na sua resposta á que lhe dirigi por occasião da que no seo N. 1. vinha em resposta ao Filarete, que inadvertidamente tomei por sua, me pertenda expor a execração publica, do que me nao daria, por que os bons, e os que me conhecerem melhor do que elles far-me-hiam a justissa que merecesse. Como porem ha entre o Povo bons, e malintenidos, aos primeiros e nam aos segundos dirijo tambem as seguintes rasoens, que teve, e que tiveram os sensatos para desconfiar dos negocios do Sul, e que a prudencia, e nam ahi vontade presediram ao meo modo de pensar.

Eu me achava em Lisboa, quando o Congresso se leo huma Carta que o Principe Regente deregiu a seo Augusto Pai, na qual se queixava S. A. R. de que os Empregados publicos não

Rio de Janeiro eram innumeraveis, que a pesar de sua muita economia, ainda lhe faltavam milhoens para as despesas ordinarias: que S. M. o mandasse retirar dali &c. &c. He pois mandado retirar o Principe, os Tribunaes sam abolidos, e immediatamente hum golpe de trovam rebentado no Rio rebombou em todo o Brasil. Era mui natural ao homem cordato pensar que a quella explosam nascesse dos Empregados assim feridos do raio, e que os desejos de huma parte nam fosse o voto unanime de todo este Reino, principalmente quando vimos S. A. R. ir bruscamente a Minas desfazer faccoens, de que nam estavamos muito ao facto. Vimos o Principe proclamar que se nam contasse co Elle para projectos sinistros, sinal de que ainda nam estavam ali bem harmonisadas as coizas, e que S. A. nam estava bem convensido da geral opiniam dos Povos. Algum choque de opinioens tinha movido a S. A. a mandar sustar a reuniam dos Eleitores, que deviam faser os Procuradores para o concelho d'Estado. Depois apparecem aqui noticias de haver sido chamado a Corte o Prsidente da Junta de S. Paulo, e da reaccam do Povo collocando-o outra ves na Presidencia, e depondo do Governo ao que era irnam do Ministro Secretario d'Estado o Excelltissimo Joze Bonifacio; e bem que a rasam nada tivesse de commum com o negocio actual, ella deixava ver hua falta de harmonia, e ordem na marcha dos negocios. Pergunto agora: todas estas cousas eram ou nam motivos de desconfiansa? Davam ou nam haver desconchavamento e divergencia de opinioens onde ellas deviam estar mais convergentes? Confesso que nam sou tao sincero como o tal Redactor, e que largos tempos desconfiei. Elle mesmo andou muito tempo com o seu N. 1. debaixo do brasso, mudando tantas veses suas opinioens (segundo me disem, valha a verdade) quantos os negocios do Rio hiam tomando novas faces, athe que alfim veio a ter nelle o primeiro lugar aquillo que talves nunca lhe passou pela emaguiassam. *Cortes no Brasil!*

Ainda houve maiores motivos de desconfiansa. Pessoas vindas de Rio de Janeiro por aqui derramaram, que o Excelltissimo Joze Bonifacio estava ali muito odiado; que elle, e todo o Ministerio eram Corcundas, e que queriam montar o Principe na Constituissam; mas que hum partido liberal havia tomado o negocio a peito, e rectificado o projecto. Entre tanto apparecem escriptos feitos ali, e por pessoas que disem ter collaborado nos negocios, os quaes dogmatisam, que liavera hum Corpo Legislativo com a preponderancia do Principe Regente, quo he o maior interessado na conservassam do Estado do que os Deputados temporarios. Ora se assim eram os Liberaes dali, se o Excelltissimo Joze Bonifacio, e o Ministro ainda eram peiores, que quejandas nam hiam as cousas pelo Brasil! Falle-mos com sinceridade. Das duas hua: ou o Maribondo nam meteo em jogo estes dados se os tinha, ou se meteo, entam esta disposto a roer quantas palhas lhemetem a cara iudiferentemente. E nesse caso! Se ellas forem salutaes. como esta felicemente o he, Vm. hade engordar; mas se forem venenosas morre.

O geral e reconhecido interesse de homens originariamente livres e Soberanos desi mesmos, os indusio a formar hum Pacto Social, cedendo cada hum de hua grande porsam da Soberania parcial, de cuja somma resultou a Soberania total, que elles collocaram nas maos de pessoas escolhidas, a bem das quaes nam foi que se estabeleceram os Governos, mas abem da Sociedade em geral. Quem pois he o maior interessado na conservassam do Estado, os Povos representados em seus Deputados, ou o Principe Regente? Que he mais interessado; aquelle que pelas Leis he impeccavel, ou aquelles que tendo-as organiado, tornam para a massa do povo a passar pelo jugo? E se elles o tiverem feito de ferro?

Trasem a quelles escriptos por exemplo a Constituissam da Inglaterra! Humna Camera hereditaria, outra eleita como todo mundo sabe, e sento e cincoenta mil combatentes sustentam aquelle sistema a custa do sangue dos Povos que mais de huma ves tem forcejado para reformar a que llas instituissam viciosas. Digam-no Manchester, Glasgow. Aquella exemplo he muito bom como todas as cousas antiquarias, de que nos utilisamos, corrigindo o erro proprio das circumstancias da que lles tempos. A Constituissam Inglesa foi feita de esmollas des

145
da Magna Charta a the a revolussam de 1688.

Nam sei como aquelles escriptores nam trasem por molde os tempos do Protector, tempos em que aquella Nassam nam deixou de sobresahir muito. E entam, Senhor Redactor, tem se nos dado, ou nam motivos para desconfiarmos? Se os homons verdadeiramente amigos da liberdade Brasilica por entam vacillaram, he que as noticias, e escriptores dali os indusiram a isto, e nam que elles nam sejam extremamente apaixonados da causa do Brasil, pela qual, por mim fallando, nam duvido encarar a morte. Quero a causa do Brasil; mas disse, digo, e direi eternamente: livre-nos Deos que o Principe Regente tenha a preponderancia no Corpo Legislativo: que Elle seja reputado o maior interessado na conservassam do Estado e a unica garantia dos abusos dos Deputados! Sustentarei que S. A. nam he capas de o faser, mas tambem nam se me pode negar, segundo aquelles principios Elle fica habilitado mesmo sem querer, para, se fosse como Cromwel, quando julgasse abusos certas indicassam, certas decissoens, mandar entrar no Salam, prender tudo, feixar a Casa, e por-lhe bilhetes de aluguel. Isto nada tem com a bondade innata ao Real, e Grandiozo Corassam de S. A. R. mas com os principios anteConstitucionaes, que propagam penas supeadas pelo temor de desagradar ao Poder Executivo. Mal entendem elles o Character do Principe Regente, cujos interesses sam so de seus Povos. Se eu podesse provar dictos, que facilmente se negam, eu apresentaria a lus do meio dia os justificadissimos motivos por que eu e muita gente viviamos desconfiados. Mas os homons nam sam sempre os mesmos, e esta he a causa por que muitas veses o innocente veni a accarretar sobre si o flagello da opiniam publica, que deveria ser a pena do perverso. E sera isto, Senhor Redactor, ser inimigo da cauza do Rio de Janeiro? Assim o entendem aquelles que nam tem a coragem de combater as adulassoens, que se dirigem ao Trono; que se nam atrevem, a encaralo, por que o esplendor da Realeza deslumbra suas vistas quebrantadas: que se nao atrevem a pensar, e reflectir sobre as desposissoens do Supremo Magistrado da Naçam; antes estam dispostos a ir de rastos, como os Cortesaons do Oriente, lambendo o cham a the chegar ao pe do Trono dos Despotas, e morrer contentes do veneno deseminado pelos lugares da ma passagem. Assim o entendem, e detrahem, calumniam, interpretam mal, e comprometem o modo de pensar, e de dizer dos Cidadaos honrados que sempre tiveram a fortuna de gosar da estima publica. Mas sera necessario que o mundo o crea para que eu seja obrigado a ceder da grande, e rendoza prebenda, de Eleitor de Paroquia a favor de algum amigo do Maribondo! Nam he necessario. De bom grado eu admitto: todos sabem que eu tenho sempre sido sobranceiro a essas nesgas, por que as almas limitadas brigam. Nam he porem a ves primeira que eu tenho sido victima de atrocissimas calumnias, e embustes: a mesma coragem, e firmeza de espirito, que emtam desenvolvi, me accompanhara a qual quer parte onde a mentira me obrigue a ir viver, nam deixando por isso de clamar, que se o Corpo Legislativo for dominado de quelles principios — *quod Deus avertat* — elle nao sera senao hua officina de sarralheiros onde se fabriquem ferros para o Brazil. E sera isto ser inimigo da Cauza do Brazil? Heide clamar, ainda que me leve o diabo ou o Maribondo. He hum direito que a todo o Cidadao deve competir.

Saiba por tanto o mundo inteiro, que eu sou amantissimo da cauza do Brazil, e tanto como poderam ser junctos todos aquelles que a queream; mas altamente o digo desconfiei muito, e por largos tempos dos Projectistas, deram-me para isto grandissimos motivos. Fernambucanos, Brazileiros todos, a vossa Constituissam pode, e deve ser muito boa, se a fiserdes tal, e se vos nam deixardes ir na fe do Carvoeiro. Nam digo, que desconfiei de S. A. R. cujas intencsoens tem p ovado serem rectissimas: nem todos que se propoem a faser-vos felices deixam de ser sinceros: mas deveis desconfiar de muitos dos Projectistas: a vigilancia mesmo sobre todas nam faz mal, nem offende a ninguem. He vosso direito. Alias deveis ter recebido em silencio, e de joelhos os Decretos das Cortes de Lisboa, e a Constituissam que os Aulicos induziram M-Rei a offeredervos organissada pelos Procuradores das Camaras, e só das que tivessem Juiz Letrado. Eis a qui a minha pregassam: e sera

isto ser inimigo da cauza do Rio! Quem assim me calunhia, nam teria duvida em obter tranquille, como os Espanhoes ja escravos, para as montanhas onde morreo Leonidas. Na opiniao delles tal vez de ver-se hia receber a quella Constituis-aõ que El-Rey nos dava, por que o Povo nam tem o direito de decidir materias ja precedidas por hum Decreto.

Senhor Redactor, todos nós queremos a cauza do Brazil: a differença está, em que eu e muitos preferimos o desterro, e a morte a escravidam, em quanto outros nam duvidam ser escravos com tanto que o Senhor os fassa Futuros para à seu turno tyrannizar os outros.

Heo que julguei a proposito apresentar ao juizo publico sobre o meo modo de proceder: nada tem a reprovassam do comportamento de alguns individuos com a adopsam da cauza publica. Nam confunda o Maribondo ascoisas. Quanto ao mais que Elle diz, le l um de ferro que de direito lhe compete, nem enlho disputarei: gostei da sua resposta; nam estava mal arranjada a pezar de alguns fracos, principalmente aquelle miseravel recurso as *jeiras da Inquisissam*. Sobre as fanfarronadas de á cinco annos, eu nam pertendo fazer parada da minha conduta naquelle tempo. Nam lhe invejo a gloria de Escriptor publico, de que elle tanto se pica: pode ter muito merecimento, mas sempre devo dizer, que nam fassa muito cazo dos aplausos da multidam; por certas coisinhãs que lhe dam no goto, e lembre-se elle que ainda se nam extinguiu a rassa dos peixinhos de S. Antonio: nam conte muito sobre essa reputassam ephemera; elle que nam dnvido possa ainda aspirar a que o mundo cante em seo abono — Outro louvor mais alto se levanta.

Olhe elle nam enverene: eu nam chamo *peixinhos* a todo mundo: he certa gente muito sofrega, que devora como a trassa o papel com tudo que esta nelle! Queira, Senhor Redactor, inserir no seu Periodico esta resposta por todas, certo de mim de que nada mais direi a quantas rapsodias vierem contra o Maribondo, que de facto morde muito de rijo.

Seo muito Venerador
O P. V. de Rezende.

Sr. Redactor.

Seja ou não seja Doutor de facto, sendo elleitor he inspirado por direito? Seja ou nam seja parece-o; e senão para que lerou contra os molhos do Recife, so porque nam se mettem nos seus molhos? Que he desses molhos? O tal sugoito faz-nos honra!!! Merece ser Presidente sonhado.

He assim mesmo como lho diz

Seo impertinente
Tagarela.

PRESSOS CORRENTES.

GENEROS DO PAIZ

Asucar, sobre Ferro		100
Algodam 1. sorte		4 600
Algodam 2. sorte		4 100
Couros calçados	2 880	3 000
Vaqueta do Sul		1 440
Dica da Mata		1 600
Couros miudos		210
Bezerro da terra		2 000
Aguardente	320	100
Azeite de carrapato		1 280
Fariola	Al.	00
Carne fresca de Va a	Ar.	1 110
Ditta de parco		3 000
Ditta seca		1 920
Fornam de fora	Al.	7 500
Ditto da terra		7 500
Arco de fora branco		7 000
Ditto da terra branco		7 000
Ditto ditto vermelho		3 520
Tortinho do Sul	Ar.	3 200

Ditto de Lisboa		4 600
Ditto da terra		3 840
Sabam		3 840
Cafe de fora		6 400
Ditto da terra		6 000

GENEROS DE FORA

Vinho do termo	P.	4 000
Ditto do Porto		100 000
Ditto do Estreito		55 000
Vinagre		30 000
Azeite d' oliveira		
Aguardente de Portugal		
Aguardente de Fransa	12 Gar.	4 000
Genebra de Galam		700
Ditta fraqueira	12 Gar.	4 000
Cerveja	12 Gar.	1 700
Fariola de trigo ordinaria	B.	9 000
Ditta melhor		10 000
Vellas de cebo	L.	160
Dittas espermacete	L.	440
Bacalhao	Q.	7 000
Ditto superior		8 500
Quejo Flamengo	1.	400
Manteiga	L.	200

FAZENDAS &c.

Paninho ordinario	Pa.	1 600	2 200
Ditto fino		2 100	3 200
Muito finos		3 100	5 000
Chitas ordinarias		3 200	4 000
Dittas finas		5 800	6 200
Muito finas			
Paninho infestado de Irl.			
Madapulam			
Platilhas de linho		5 800	10 000
Vistidos de cassa branca		1 200	1 800
Cassas lisas ordinarias 12 Jardes			5 000
Dittas 20 Jardes			6 400
Dittas bordadas			3 200
Belbotina Jardes			310
Ricado para colchem vara			260
Bretanha 6 varas		1 700	2 000
Brim branco ordinario vara		200	210
Ditto fino		280	300
Ditto de ferro	Pa.	1 200	4 300
Ditto de vella		7 000	8 000
Baeta covado			410
Chapros de Braga	dua		6 000
Ditto os muito finos	ditto		18 000
Chumbo de gnuissam	Q.		8 500
Folha de Flandes		11 000	12 000
Loussa o gizo		25 000	35 000
Ditta fina		38 000	50 000
Caros da Russia			11 000
Ditto Americano			9 500
Ditto Ingles patente		12 000	13 000
Ferro Ingles em barra			1 800
Arco de ferro			4 000
Alcatram de Suecia			7 500
Ditto Americano			4 000
Fete Americano			3 500
Ditto uecia			7 000
Breo			3 500

Em quanto a noticias Nacionais &c. veja-se o Supplemento.

Na Typografia de Cavalcante e Companhia.

NOTICIAS NACIONAES.

PERNAMBUCO.

A 15 do corrente na Cidade de Olinda comessaram as elleissoens dos Deputados daquelle Comarca, e aos 20 comessaram a desta Comarca do Recife, o divino fogo do patriotismo dirija a escolha e honre os paternaes desejos dos Soberanos da Nassam, a quem os Cidadãos ontorgarão a sua fortuna, a de seus filhos e a das gerassoens que lhe vão succeder.

RIO de JANEIRO.

Desta Capital do Brazil havia sahido S. A. O P. R. para S. Paulo (segundo as ultimas noticias) a pacificar alguns descontentes da nossa felicidade, esperava-se que Estê Amavel Príncipe tornasse ao Rio com a maior brevidade, onde a Sua Presença se torna indispensavel. O enthusiasmo por a Cauza da Pátria alli tem exaltado os espiritos a ponto de ser mais facil redusir-se a quelle enporio do Sul a cinsas, com seos liberaes habitantes do que sofrerem no seo terreno tornar-se a arvórar o pavilham da arbitrariedade. Muitos factos particulares teriamos a citar para corroborar o que disemos, que omitimos para outra occasiam.

PARAIBA.

Estava apontado o dia 8 proximo passado deste mez para as elleissoens desta Provincia. Alli de presente não reinava a boa ordem, ou por froxidam do Governo, ou porque ainda lá vivem sementes venenosas dos sismas espalhados pelos subversores e anarchistas do termo do Brejo, e de Mamangoape. He para admirar o modo com que se effectuou a fuga do Capitam Mor desta Villa da prisam em que se achava na capital; este velho fanatico septuagenario e carregado das molestias da idade, e que por isso nam era capaz de fugir se nam tivesse todos os commodos, e até quem o levasse em huma rede, desapareceo sem ninguem o presentir!!! Julgamos sua evasam loucura natural da idade, quando pela noticia dos seus protectores deveria esperar ao menos a Cidade por homenagem. Mas quem nos diz que elle consultando a sua consciencia se julgase mais criminoso do que Mathias da Gama e João Alves? sua alma, sua palma.

RIO GRANDE DO NORTE

Esta Provincia mais atrasada em luses do que a maior parte das Provincias do Brasil por isso mesmo tem gemido muito mais que as outras depois da sua regenerassõ. Ainstallassão de hum segundo e terceiro Governo Provisorio, á vontade de hum Commandante da tropa, entronisada como soberana dos destinos daquelles povos, hum Governo filho da selecçam de meia dusia de seos seguidores, com exclusão da indispensavel representassam de todas as Camaras por seos Elleitores; a negligencia, indecisão, pergüissa nos negocios publicos, e nam sabemos se mais alguma cousa, neste ultimo Governo tem dado occasião á guerra civil, de tal sorte, que as Villas de Arez, Flores, e Estremoz tem sido o theatro de assassinatos, e de anarchia. Clamaõ por toda a parte, que o Governo não descoñhece os fautores, e este motivo que alegão como verdadeiro o torna comparsa na anarchia que reiuva alli.

PORTUGAL.

O rancor que transsende em tudo quanto se lê deste pais a respeito do Brazil nos certifica das boas intensoens da quelles que para nossa honra nos apelidam seos irmaons. Morgados na idade, pensam e acreditam, os Brasilianos seos irmaons sem direito a deixa da Providencia. Persuadem-se que senhores deste predio o podem desfructar pacificamente, deixando a penas hum diminuto salario para os feitores que por cá estam, e que estes lhe devem pagar até a licensa das facultades corporreas, por que nam ha despacho para as do espirito. Porém ao

nosso fraco entender, parece-nos que elles se enganam, e que as suas pertensoens constitucionaes haõ de ter menos durassam do que tiveram as da Inglaterra, e as da Hespanha, Potens muito mais respeitaveis a todas as vistas.

Tantos sabios que despoem da soberania da Naõ, deviam promover o bem, indistintamente para todas as suas partes, e como cada hum dos Deputados he Representante da Naõ, e nam particularmente da Provincia que o nomeou; por isso mesmo ao entrar na Salla das Sessoes devia esqizzer-se se no Algarve, ou Beira, Alagoas ou Feaubi, Goa ou Angola tinha sido escolhido para Deputado. Porém nam aconteceu desta maneira; por que ainda que o homem seja sabio nem por isso pode deixar de ser baírria, ou partidista desta ou da quella parte que lhe convem.

Muitos Deputados apparecem na quelle respectavel tribunal que as suas luses reunem o desinteresse mais depurado, porem a fragilidade humana he tam commum que apesar nosso conhecemos que o numero destes he tam diminuto que nam tem vulto bastante que fassa fê.



ENTRADAS & SAHIDAS das

Embarcaçoés

ENTRADAS.

1. L'ADOLPHE Brigue Francez, Rio de Janeiro 8 dias de viagem, Cap. J. M. He, — Caffé.
- „ CONCEIC,AO TELEGRAFO Escuna Portugueza, Assú 10 dias de viagem, Cap. Joam Pereira — Sal.
4. S. ANTONIO E ALMAS Brigue Portuguez, Rio de S. Francisco 27 dias de viagem Cap. Manoel Francisco Lopes — Farinha, arrós, e madeira.
5. JÉZUS MARIA JOZE Lancha Portuguesa, Itamaracá 10 dias de viagem Mestre Vicente Ferreira de Azevedo — Lastro.
- „ PROVIDENCIA E PASSOS Sumaca Portuguesa, Barra Garnde 2 dias de viagem Mestre Jose Mathias de Miranda, — Assucar, e arrós.
- „ RICARD Brigue Inglez, Bahia 6 dias de viagem Cap. Geo Fendlater — Lastro.
- „ CONCEIC,AO Sumaca Portuguesa, Porto de Pedra 2 dias de viagem Mestre Joam Antonio da Silva — Agoardente e farinha
6. LADY MARY PALYM Brigue Inglez, Bahia 8 dias de viagem Cap. Henry Cary — Paquete Inglez
7. S. ANTONIO VALEROZO Sumaca Portuguesa, Unna 2 dias de viagem Mestre Antonio de Sousa Rolim — Assucar e agoardente
- „ S. PEDRO Sumaca Portuguesa, Unna 2 dias de viagem Mestre Manoel da Fonseca Silva — Assucar, agoardente e madeira
- „ CONCEIC,AO Sumaca Portuguesa, Unna 2 dias de viagem Mestre Domingos Gomes de Oliveira — Assucar, agoardente e madeira
- „ UNIAO Brigue Portuguez, Parnaguá 31 dia de viagem Cap. Manoel Francisco — Taboado
8. CARIDADE Brigue Americano, Newyok 58 dias de viagem Cap. Merryll — Diferentes generos
9. PRIMOROSO Brigue Portuguez, Angola 26 dias de viagem Cap. Ignacio Gonsalvez Lima — 358 Escravos
- „ MERCES E PASSOS Brigue Portuguez, Lisboa 48 dias de viagem Cap. Balthasar Jose dos Reis — Diferentes generos
10. FREDERIK Brigue Americano, de Newyork 53 dias de viagem, Cap. Ashbel Ailles; — diferentes generos

” FIEL AMIGO Sumaca Portuguesa, S. Antonio Grande
2 dias de viagem, Mestre Vicente Ferreira Real, — As-
sucar.

11. ALEXANDRE PRIMEIRO Galera Portuguesa, Lisboa
38 dias de viagem, Cap. Domingos Francisco da Silva;
feitos d’aquelle Paiz.

” JOAO Canôa, Goianna 11 dias de viagem, Mestre Filip-
pe Manoel Fies, — Assucar, Couros seccos, e algodão

12. HOPE Brigue Inglez, Bahia 8 dias de viagem, Cap. Wal-
ter Smith: — Lastro.

” S. JOZE VENCEDOR, Sumaca Portuguesa, Serinhaem
24 dias, Mestre Manoel Ferreira; — Assucar.

” CONCEICAO DO FILAR Hiate, Iguaçu 4 dias de vi-
agem, Mestre Joao Francisco Martins, — Assucar, e
Couros seccos.

Fundeou no Lameirão

GEORGE 3.º Brigue Inglez, Bahia 11 dias de viagem,
Cap. Thomaz Harison; — Lastro.

LOULAND LASS, Brigue Ingles, Bahia 8 dias de via-
gem, Cad. Joao Forshau: — Lastro.

L’EGIDE, Galera Francesa, Bahia 6 dias de viagem,
Cap. Piers Chamblon; — Algodão, e Caffé

SAHIDAS.

1. PETITE Brigue Frances Hovre de Graça Cap. Godfroy
— Algodão.

2. S. JOZE TRIUNFO Sumaca Portuguesa, Assú Mestre
Jose Antonio Luis — Lastro.

4. S. ANTONIO Lancha Portuguesa, Serinhaem Mestre Ma-
noel Joaquim — Lastro.

” THETIS Sumaca Portuguesa, Rio Grande do Norte Mestre
Antonio Vicente de Moraes — Lastro.

5. ALLIANCA Brigue Portugues, Lisboa Cap. Joam Dulta
Garcia — Generos deste Paiz.

6. TRIUNFO D’ INVEJA Sumaca Portuguesa, Aracati Mes-
tre Francisco Ferreira Gu-anda — Differentes generos.

” FLOR DE GUADIANA Brigue da Nação, Lisboa Cap.
Domingos d’ Fonseca Lemos.

9. PENSAMENTO FELIZ Sumaca Portuguesa, Cororipe,
Mestre Jose Gonçaves M’ oreira: — Lastro.

” PENHA Sumaca Portuguesa, Lisboa, Mestre Luis Gomes
de Figueredo: — Generos deste Paiz.

11. PRINCIPE LEOPOLDO Brigue Inglez, Hamburgo,
Cap. Michael Hins; — Assucar.

12. ROZAIRINHO Sumaca Portuguesa, Aracati, Mestre
Manoel Jose; — Generos do Reino, e deste Paiz.

” S. ANTONIO E ALMAS Sumaca Portuguesa, Porto do
Rio de S. Francisco do Norte, Mestre Joaquim Jose No-
gueira, — Sal, louça, e barris vasios.